



VI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tecer e Cuidar: sobre novos
olhares em Educação em Saúde

06 DE DEZEMBRO DE 2022

08h-13h

AUDITÓRIO CPOM

R. Antenor Duarte Vilela, 1650
Dr. Paulo Prata, Barretos - SP

ha HOSPITAL DE CÂNCER
DE BARRETOS
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA

Núcleo de Educação em Câncer

Presidente do Hospital de Amor

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Hospital de Amor

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo e Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Me. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora

Me. Gerson Lúcio Vieira

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Profa. Esp. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Comissão Científica

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Me. Gerson Lúcio Vieira

Profa. Esp. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Suporte Artes Gráficas

Caio Fernando de Oliveira

Keneder de Jesus Marino

Comissão de Trabalho

Ester Regina Galvão Teodoro

Keneder Jesus Marino

Lucimara Silva dos Santos

Naila Vieira da Silva

Patrícia Maria Francisco

Victória Stephanie Vieira

Vinicius Menezes do Nascimento

Rafael Vitor Mendonça Pignata

Reginaldo Batista Chicalé

Sara de Mattos Moraes

Hospital de Amor

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO.....	5
2. EDITORIAL.....	6
3. VI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	8
3.1 APRESENTAÇÃO.....	8
3.2 OBJETIVOS.....	8
3.3 PÚBLICO-ALVO.....	9
4. PROGRAMAÇÃO.....	9
5. EXPOSIÇÃO; INSTITUIÇÃO PARCEIRAS.....	11
6. RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS.....	14
7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL.....	17
8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER.....	24

1. PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar a comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste VI Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Amor de Barretos. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

*Médico cirurgião oncologista e Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa do
Hospital de Amor*

2. EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*. Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia-a-dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final a sua inter-relação com o câncer. A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo. Levar a população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida. Por que o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência? A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

3. VI SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

3.1 APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 42% desde 2000 e chegou a 243 mil pessoas no final de 2018. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resulta no aumento de doenças de maneira geral em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realizou o VI Simpósio Científico de Educação em Saúde e o II Simpósio Científico de Educação em Saúde no dia 07 de dezembro de 2022, com o tema “Tecer e Cuidar: sobre os novos olhares em Educação em Saúde”.

3.2 OBJETIVOS

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da Educação e da Saúde tendo em vista a troca de experiências e a oportunidade de desenvolver estratégias que embasem os trabalhos e projetos neste campo.
- ✓ Possibilitar a intersetorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e abordagem do tema.

3.3 PÚBLICO-ALVO

Parceiros, profissionais de saúde, de educação e dos setores acadêmicos, interessados em apresentar e trocar experiências.

4. PROGRAMAÇÃO

8h

Credenciamento e recepção

8h30

Abertura

08h45 – Palestra

Nome da Palestra: “Educação e Saúde: legado da pandemia de COVID-19”

Prof. Dr. Carlos Arterio Sorgi

Mini currículo: Professor Associado do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Graduado em Bacharelado e Licenciatura em Química (FFCLRP/USP), Doutor em Bioquímica (FMRP/USP), Pós-doutorado em Imunologia molecular (CNRS-França) e Imunofarmacologia (University of Colorado - EUA).

09h35 – Palestra

Nome da Palestra: “Painel de práticas exitosas do Programa de Saúde na Escola”

Karina Adriana Oliveira de Paula

Enfermeira - Faculdade Barretos / Barretos - SP. Atua há 3 anos como Enfermeira de Estratégia Saúde da Família - Dr. José Parassu de Carvalho.

Marineuza Santos Oracio

Formada em Pedagogia; Pós-graduada em Alfabetização e Letramento na Educação Infantil e Fundamental; Pós-graduação em Psicopedagoga Institucional; Coordenadora do CMEI Olavio Lopes.

10h25 – Palestra

Nome da Palestra: 2' Minutos para mudar de vida - O papel da Comunicação em massa na Prevenção de Cancro

Dr. Nuno Teixeira Marcos

Doutorado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto na área do cancro gástrico, Diretor da Unidade de Prevenção de Cancro do IPATIMUP uma unidade na interface entre a saúde, a educação e comunicação. Congrega um percurso que toca várias disciplinas, desde a investigação científica na área da biologia molecular do cancro, com experiência pedagógica como docente universitário e divulgador científico, e como produtor e realizador audiovisual em projetos de saúde e outros.

11h10

Cooffee Break/ Apresentação de Trabalhos e Pôsteres

11h40

Apresentação de Trabalhos Orais

12h10 - Palestra

Nome da Palestra: Apoios em rede e a importância de cada um (a) no sucesso de todos (as)!

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Graduada em Ciências Naturais e em Biologia, mestre em Educação nas ciências pela UNIJUÍ, doutora e pós doutora em Educação pela FE-Unicamp. Atualmente é docente do departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo. Coordena o grupo de Estudos e Pesquisas NeuEdu no qual desenvolve pesquisas que relacionam desenvolvimento humano e processos de ensino e aprendizagem a partir da relação entre neurociências e educação.

12h40 Premiação dos trabalhos científicos (resumos ampliados), pôsteres e apresentações orais.

13h Finalização

5. Exposição; Instituições Parceiras

Durante o Simpósio aconteceu a exposição de “Práticas Exitosas” de projetos realizado por instituições parceiras, com isso, o público presente teve a oportunidade de conhecer o trabalho de cada uma dessas Instituições, se “Tecer e Cuidar é o tema desse Simpósio estamos tecendo mais parcerias para chegar na excelência de cuidar “.

Empresa	Projeto	RESUMO
Núcleo de Educação em Câncer- IEP-HA	Educação a Distância e Projetos de Extensão	
Departamento de TELESSAÚDE - HA	Telessaúde Conectada	Com o projeto conseguimos atingir nossos pacientes de forma humanizada/eficiente, através dos atendimentos e monitoramentos remotos. Dessa forma, iremos demonstrar os impactos até o presente momento que alcançamos através dos projetos: SAP - Serviço de Apoio ao Paciente (Tele-CIA), Monitoramento de pacientes após primeiro ciclo de QT por Telefone e Plataforma digital, Projeto Futuro Dr e Teleoncomatriciamento
Departamento de EDUCAÇÃO CORPORATIVA- HA		
Departamento CPOM- Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular- IEP-HA	Câncer e trabalhadores rurais: um estudo de coorte (RUCAN Study)	É um estudo realizado no Hospital de Amor, com financiamento do Ministério da Saúde com os moradores da área rural. Seu objetivo é avaliar se a exposição à agrotóxicos pode ter alguma relação ou não com o desenvolvimento do câncer.
Departamento CPOM- Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular- IEP-HA	Projeto PAF - O uso do papel de filtro no armazenamento de amostras vaginais auto coletadas para detecção do vírus HPV	O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasia em mulheres no mundo. Seu desenvolvimento está associado a infecção persistente do papilomavírus humano (HPV). Com isso, pesquisadores vem buscando métodos alternativos como auto coleta da amostra vaginal e o seu armazenamento em papel de filtro para realização do teste de HPV. Apesar de pouco explorada, acredita-se que esta opção pode aumentar a participação das mulheres nos programas de rastreamento, principalmente em áreas remotas e com poucos recursos.

EE Embaixador Macedo Soares	Uso da tecnologia em prol da saúde	Você já deve ter ouvido falar sobre Arduino, aquelas pequenas placas que permitem aos indivíduos tornarem suas casas inteligentes ou criarem robôs em suas garagens. Mas não são apenas esses os setores a se beneficiarem com a tecnologia. No campo da saúde, muitos projetos têm utilizado o hardware para melhorar a vida das pessoas. Para mostrar como essa tecnologia pode ser útil, nós trouxemos algumas aplicações do Arduino na medicina.
E.M. Luiza Parassu Borges	“Alimentação saudável - Por que se preocupar com aquilo que comemos?”	Conscientização sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis, favorecendo sua qualidade de vida. Trabalho realizado com alunos de 5º ano, tendo como culminância a apresentação nas Feiras de Ciências da escola e na municipal realizadas em setembro e outubro do corrente ano.
Instituto Sociocultural do Hospital de Amor	Biblioteca Ambulante	Há mais de 4 anos incentivando a leitura e cultura entre pacientes, acompanhantes e colaboradores durante sua passagem pelas unidades Fundação Pio IX. Os livros podem ser pegos para uma leitura rápida e descompromissada no local ou, se achar que ele merece uma atenção especial, também podem ser emprestados - basta falar com qualquer agente bibliotecário do carinho.
	Palhaços da Alegria.	O projeto Palhaços da Alegria tem como missão promover arte, cultura, humanização e saúde através da figura do palhaço. Com ênfase nas visitas hospitalares, o principal objetivo é consolidar o trabalho como uma ação profissional e qualificada para pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde
	Programa Televisivo Fábrica de Sonhos	A Fábrica de Sonhos consiste na produção de conteúdo audiovisual para o canal Rede Vida Educação e internet, com conteúdo específicos para 4 plataformas diferentes: Televisão, Youtube, Facebook e Instagram. O projeto apresenta quadros com conteúdos lúdicos e educativos que giram em torno do universo do laboratório mágico e ações que acontecem dentro do Hospital de Amor Infantojuvenil com o objetivo de levar ao público um universo de magia, encantamento, amizade e empatia.
FACISB	Atividades de Promoção à Saúde	

Centro de Nanotecnologia e Engenharia Tecidual da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP em parceria IEP-HÁ	Projeto de pesquisa: "Avaliação in vitro e in vivo de arcabouços poliméricos biocompatíveis desenvolvidos e aplicados à medicina	O boletim visa a divulgação científica do que está sendo desenvolvido dentro da universidade e do centro de pesquisa relacionados à promoção da saúde. Temos como objetivo comunicar, de forma clara, a importância e os avanços da área de engenharia tecidual, bem como esses avanços podem se transformar em novas terapias avançadas para o tratamento de lesões epiteliais, ou seja, lesões da pele. Além disso, este boletim visa abordar informações relevantes sobre diferentes doenças como diabetes e câncer e suas formas de prevenção. Esta ação é realizada por meio do apoio e financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e tem periodicidade semestral. Para que os conhecimentos aqui abordados alcancem o maior número de pessoas, contamos com o apoio de toda a comunidade.
SENAC	Projeto: Importância da lavagem das mãos	Conscientizar as pessoas sobre a importância de lavar as mãos. Método: meio de cultura realizado no laboratório com nutrientes para o crescimento de microrganismos, por exemplo fungos e bactérias. Foram coletadas contaminações de dinheiro, celular, garrafa de água, maçaneta de portas, banheiros e outros.
SENAC	Projeto: A pele é o maior órgão do corpo humano, você sabia?	A pele é o maior órgão do corpo humano, você sabia? Conhecer as camadas da pele por meio de uma maquete, além de promover reflexões sobre os cuidados com a pele e a prevenção do câncer de pele.
Centro Paula Souza	Projeto: Práticas Educativas	Práticas Educativas A verificação dos sinais vitais em especial a pressão arterial faz parte de uma entre muitas técnicas ofertadas na formação nos Cursos Técnicos de Enfermagem, sendo fundamental a simulação na prática enriquecendo a formação do aluno no processo de aprendizagem

6. RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

PALESTRA

EDUCAÇÃO E SAÚDE: LEGADO DA PANDEMIA DE COVID-19

Prof. Dr. Carlos Arterio Sorgi

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na educação em todo o mundo. A rápida disseminação do vírus forçou escolas e universidades a fecharem temporariamente, obrigando educadores e alunos a se adaptarem rapidamente a novas formas de ensino e aprendizagem. Alguns dos principais legados da pandemia de COVID-19 na educação incluem a aceleração do uso de tecnologias de ensino à distância, como videoconferências, salas de aula virtuais e plataformas de aprendizagem on-line. Essas ferramentas permitiram que muitas escolas e universidades continuassem a oferecer aulas e se conectassem com alunos em suas casas. No entanto, as desigualdades educacionais foram expostas. Alunos de famílias de baixa renda ou que vivem em áreas rurais com acesso limitado à tecnologia e à Internet foram os mais afetados pela transição para a aprendizagem remota. Os educadores tiveram mudanças no seu papel, desenvolvendo novas habilidades em tecnologia educacional e o uso de métodos de ensino mais flexíveis e adaptáveis. A pandemia também destacou a necessidade de ensino mais personalizado e adaptável às necessidades individuais dos alunos. Assim, algumas novas formas de ensinar surgiram durante a pandemia, como uma combinação de aprendizagem presencial e on-line, em que os alunos participam de aulas presenciais algumas vezes por semana e aprendem remotamente em outros dias; aprendizagem baseada em projetos, destacando a aprendizagem prática e a solução de problemas por meio de projetos que os alunos criam e concluem; e também, a aprendizagem colaborativa. Em compêndio, a pandemia da COVID-19 forçou a educação a se adaptar rapidamente, e embora a transição tenha sido desafiadora, ela também apresentou oportunidades para a inovação e o desenvolvimento de novas formas de educar e aprender. Além disso, temos uma missão de educar novos alunos com perspectivas na leitura crítica das informações disseminadas nos meios de comunicação on-line e orientar os alunos sobre novos programas ou protocolos de educação sanitária para futuras pandemias/endemias.

PALESTRA

PAINEL DE PRÁTICAS EXITOSAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Marineuza Santos Orácio

Coordenadora - CEMEI Olávio Lopes.

Karina Adriana O. de Paula

Enfermeira de Estratégia Saúde da Família - ESF Dr José Parassu de Carvalho.

O programa saúde na escola é um programa do ministério da saúde e ministério da educação, instituído em 2007 pelo decreto presidencial nº6.286.

As ações são desenvolvidas pelo Enfermeiro da Estratégia saúde da família, agentes de saúde e comunidade e dentista. As escolas contempladas são CEMEI Olávio Lopes e Dom José de Matos Pereira uma vez por semana durante o ano letivo.

O público alvo são educandos, educadores e pais ou responsáveis.

Os temas abordados são: alimentação saudável, atividade física, dengue, antropometria, conferência das carteiras de vacinação, prevenção de violências e acidentes, prevenção contra o covid, cultura da paz, teste de snellen, acuidade auditiva, uso de álcool tabaco e drogas, e doenças sexualmente transmissíveis.

A equipe pedagógica do CEMEI Olávio Lopes desenvolve ao longo do período letivo algumas ações com as crianças em sala de aula, porém o programa saúde na escola em parceria com a estratégia saúde de família veio para agregar conhecimento e aprofundar nos projetos que articulem saúde e educação, proporcionando informações mais complexas.

Os resultados dessas ações permitem com que os alunos transmitam o conhecimento trabalhado dentro do âmbito escolar com sua família, desenvolvendo autonomia e fazendo dos ensinamentos uma rotina.

A formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde tem sido objetivo do programa, por meio de promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, considerando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Palavras chaves: Programa saúde na escola, educação em saúde, ministério da saúde.

PALESTRA

“2 MINUTOS PARA MUDAR DE VIDA – O PAPEL DA COMUNICAÇÃO EM MASSA NA PREVENÇÃO DE ANCRO”

Nuno Teixeira Marcos

Unidade de Prevenção de Cancro, Ipatimup/i3S, Porto, Portugal

2' Minutos para mudar de vida é um projeto transmedia de educação para a saúde, que promove o conhecimento e as mudanças de comportamento ao alcance de cada um, para prevenir o cancro e outras doenças não-transmissíveis.

Ancorado numa série pioneira no Mundo, pelo uso da ficção e do entretenimento na abordagem ao cancro, tem vários vetores de atuação – TV, web, presencial e escola – para chegar a todos os cidadãos e consciencializar para o imperativo da ação individual na promoção da saúde. Promove mudanças de comportamento ao alcance de cada um com eficácia cientificamente comprovada não só na prevenção de cancro mas também de outras doenças não-transmissíveis que partilham os mesmos fatores de risco, através de aprendizagem baseada em entretenimento (entertainment-education), com facilidade de acesso e partilha a diferentes segmentos da população, com especial enfoque nos jovens e nos idosos.

2' Minutos para mudar de vida é uma campanha de âmbito internacional, com os seus recursos disponíveis em www.2minutos.pt, e adequados a todos os países lusófonos.

Cumprimentos,
Nuno

PALESTRA

APOIOS EM REDE E A IMPORTÂNCIA DE CADA UM (A) NO SUCESSO DE TODOS (AS) NÓS

Profa. Dra. Joana de Jesus de Andrade.

Instituição: FFCLRP-USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto –
Universidade de São Paulo.

A singularidade da natureza humana é colocada em perspectiva quando pensamos que a fragilidade de nossa vida depende do outro, das relações e dos afetos, ou seja, a vida de cada um (a) só pode ser entendida como humana a partir das relações sociais. Ao considerar a exposição dos trabalhos de três autores, Fritjof Capra, Peter Wohlleben e Suzanne Simard, a presente reflexão destaca que o estudo dos sistemas naturais, particularmente do estudo da dendrologia e das florestas, pode ser uma inspiração para pensarmos as relações humanas e diferentes formas de interdependência social. Os conceitos de ‘apoio’, ‘rede’ e ‘interdependência’ foram discutidos considerando-se que, na natureza existem complexas formas de interação entre as plantas, de troca de nutrientes e de “comunicação” que permitem o reconhecimento de espécies e a manutenção do sistema vivo. Em termos sociais, existem também diferentes formas de interdependência forjados pela cultura e delimitados pelas condições concretas de sobrevivência que envolvem o local de nascimento, o acesso a bens de consumo e alimentação, as relações familiares, bem como econômicas e ambientais. A impossibilidade de escolha dessas condições, principalmente no início da vida, coloca-nos em uma condição semelhante à das árvores descritas no começo desta reflexão. Dependemos das condições culturais pautadas pela sociedade para que haja sustentação e condições de sobrevivência pela ajuda e pelo apoio de outras pessoas. Por tal relevância, estes apoios vêm sendo já há décadas cada vez mais consolidados e institucionalizados por meio de políticas públicas voltadas para o cuidado e a preservação dos direitos básicos à vida, à saúde e à educação. Apesar do tempo e da relevância comprovados, milhares de pessoas pelo mundo ainda não têm esses direitos garantidos. A pandemia da Covid-19 que assolou o planeta a partir do ano de 2020 explicitou as diferenças de acesso à bens considerados básicos de atendimento e colocou em destaque as lacunas, as potencialidades bem como a força que temos para poder melhorar cada vez mais, tanto de forma individual quanto coletiva. As experiências vividas na pandemia mostraram que as ações individuais precisam ser valorizadas, porém, é por meio de ações coletivas, organizadas e fomentadas pelos governos que poderemos superar as maiores dificuldades para que todas as pessoas tenham acesso ao básico e que possam ser assistidas nas diferentes esferas daquilo que nos constitui humanos. Garantir estes direitos tem sido fundamental para que possamos nos manter como espécie, mas também como sociedade.

Palavras-chave: Redes de apoio. Sociedade. Políticas públicas.

7. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: ORAL

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES POR MEIO DA METODOLOGIA PRECEPTOR MINUTO

Autor principal

Érika Moreti Campitelli¹- E-mail: erika.moreti@hcancerbarretos.com.br

Autores:

Fernanda Crizol Bazaglia¹

Natália Aparecida de Albuquerque Queiroz¹

Gabrielli Caroline Leite¹

Carolina Spinelli Alvarenga²

¹*Fundação Pio XII*

²*Santa Casa de Misericórdia de Barretos*

Introdução: O modelo de treinamento preceptor minuto é utilizado para orientar o ensino baseado em casos do cenário clínico (COSTA; BRAGA, 2020; MACHADO, 2020). Observa-se a necessidade do desenvolvimento do novo colaborador pautado em métodos cientificamente comprovados favorecendo a adaptabilidade no novo cenário de trabalho. Não obstante, faz-se necessário um modelo de avaliação estruturado para o acompanhamento deste profissional. **Objetivo:** Desenvolvimento de profissionais para acolher novos colaboradores por meio do método preceptor minuto em conjunto com a avaliação por competências e avaliação 360°. **Materiais e Métodos:** A capacitação do projeto preceptor minuto inicia-se em uma roda de conversa com os profissionais indicados pelos gestores para preceptoria. Realizam-se reflexões de acolhimento, respeito, ética, postura e adaptabilidade de acordo com o perfil do profissional. Posteriormente são apresentadas aos preceptores as ferramentas estruturadas de avaliação profissional: avaliação por competências e avaliação 360°. Após o esclarecimento sobre a metodologia preceptor minuto é realizado o aprimoramento de *hard e soft skills* para acompanhamento e desenvolvimento de novos colaboradores por meio de cenários com simulação realística e aplicação do *Debriefing* fortalecendo as competências profissionais. Ao longo do ano é realizado o acompanhamento e aperfeiçoamento do preceptor de acordo com as necessidades vivenciadas. **Resultados:** A metodologia empregada proporcionou aos preceptores a segurança e preparo necessário para o acolhimento adequado de novos colaboradores. Evidenciou-se por intermédio dos relatos apresentados a melhora no acolhimento dos novos profissionais, bem como a fundamentação do papel do preceptor como educador. Os novos colaboradores relataram o sentimento de segurança após o preparo empregado durante o período de experiência, bem como a humanização durante os treinamentos e interação assertiva com a nova equipe de trabalho. **Conclusão:** O aprimoramento de profissionais para o acolhimento e desenvolvimento de novos colaboradores mostrou-se

fundamental e efetivo por meio da metodologia empregada, favorecendo o fortalecimento das equipes profissionais e interação com os novos colaboradores.

Palavras-chave: Mentores. Preceptoria. Educação baseada em competências. Desenvolvimento de pessoal. Papel do profissional de enfermagem.

Referências Bibliográficas:

COSTA, M. E. S.; BRAGA T. M. **O modelo *one minute preceptor* nas atividades de vivência da prática profissional sob a perspectiva dos estudantes de fisioterapia: um estudo transversal descritivo com componentes analíticos.** 2020. 55f. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira 2020. Disponível em: <<https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/950/1/O%20modelo%20One%20Minute%20Preceptor%20nas%20atividades%20de%20viv%C3%Aancia%20da%20pr%C3%A1tica%20profissional%20sob%20a%20perspectiva%20dos%20estudantes%20de%20fisioterapia%20um%20esudo%20transversal%20descritivo%20com%20componentes%20anal%C3%ADticos.pdf>>

MACHADO, M. A. **Preceptoria em um minuto: capacitação dos preceptores de uma maternidade escola para a melhoria do ensino-aprendizagem dos residentes.** 2020. 52f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30670>>

EIXO TEMÁTICO D: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Autor principal

Letícia dos Santos Ribeiro¹- E-mail: leticia.ribeiro@hospitaldeamor.com.br

Autores:

Letícia Ferreira de Oliveira Bernardo¹

Fernanda Crizol Bazaglia¹

Gabrielli Caroline Leite¹

Daniela Paro Zanzarino¹

¹*Fundação Pio XII*

Introdução: A gamificação vem sendo utilizada por diversas instituições com o intuito de promover o engajamento de pessoas e ser capaz de estimular a aprendizagem de maneira divertida, educativa e social. Aplicando elementos com *design* de jogos em contextos *non-game*, a gamificação possibilita ao educando maior participação e retenção de conhecimento, além de promover melhora no desempenho de avaliações e estimular cognição, memória e concentração (BURGON et al., 2020; COSTA; MARCHIORI, 2015; ROCHE, et al., 2018). Com o intuito de promover a aprendizagem significativa dos profissionais, bem como a retenção de conhecimento a gamificação tem se tornado uma verdadeira aliada dos setores de educação no âmbito organizacional, pois permite a multiplicação do conhecimento de maneira dinâmica e lúdica. **Objetivo:** Promover o ensino na saúde a partir do uso de plataformas educacionais digitais e demais recursos com *design* de jogos na instituição de saúde Hospital de Amor. **Materiais e Métodos:** Com o auxílio de plataformas educacionais digitais e recursos com *design* de jogos, foram realizados treinamentos durante as capacitações dos profissionais da rede Hospital de Amor no ano de 2022. Os educadores fizeram uso das plataformas digitais *Kahoot*[®], *Nearpod*[®] e *Mentimeter*[®], além de ferramentas que remetem ao contexto *game*, como jogos de tabuleiro, dados e figuras que estimulavam o aprendizado de maneira visual e ativa, exigindo raciocínio lógico para encontrar erros, exercitar a memória, dentre outros. As capacitações aconteceram de modo online e presencial nas salas de treinamento do setor de Educação Corporativa e nos setores dos próprios profissionais. **Resultados:** Para análise dos resultados foi selecionada uma amostra da avaliação de reação aplicada em alguns dos treinamentos que utilizaram gamificação. Os participantes responderam aos seguintes questionamentos: durabilidade do curso, conteúdo desenvolvido, conhecimento adquirido, aplicabilidade no trabalho, método de ensino aprendizagem, cumprimento de horário, conhecimento do facilitador sobre a temática, facilidade de comunicação do facilitador e esclarecimentos de dúvidas. As alternativas foram estruturadas em formato *Likert*. Da amostra selecionada, 100% dos participantes classificaram como ótimo as questões referentes ao conteúdo desenvolvido, conhecimento adquirido e o método de ensino aprendizagem. Com relação à aplicabilidade da metodologia no ambiente de trabalho, 92,86% dos profissionais

classificaram como ótimo, seguido de 7,14% como regular, referindo que a aplicabilidade deste método no ambiente de trabalho é de responsabilidade do coordenador. Estas respostas evidenciam que, em sua maioria, os colaboradores consideraram como positivo o uso da gamificação como metodologia de ensino no ambiente de trabalho. **Conclusão:** O uso de plataformas educacionais digitais e recursos com *design* de jogos proporcionou o ensino na saúde de maneira eficaz, pois permitiu aos educadores realizar *feedup* simultâneos, evidenciar maior engajamento no trabalho em equipe além de promover discussões e aperfeiçoamento do diálogo, transmitindo uma aprendizagem significativa aos colaboradores.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Gamificação. Materiais de Ensino.

Referências Bibliográficas

BURGON, T. et al. **Measuring and Improving Evidence-Based Patient Care Using a Web-Based Gamified Approach in Primary Care (QualityIQ): Randomized Controlled Trial.** Journal of medical Internet research, v. 23, n. 12, p. e31042, 2021.

COSTA, A. C. S.; MARCHIORI, P. Z. **Gamificação, elementos de jogos e estratégia: uma matriz de referência.** InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 6, n. 2, p. 44-65, 2015.

ROCHE, C. C. et al. Educational analytics: **A new frontier for gamification?**. Computers, informatics, nursing: CIN, v. 36, n. 9, p. 458, 2018.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

COMPETÊNCIA DOCENTE EM CURSOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosimeire Ferreira Mendes¹ - rosimeiremendes@usp.br

Luana Ferreira Furtani²

Daniele Muriel de Oliveira²

Thais Zerbini¹

¹Universidade de São Paulo/FFCLRP/PPGPSIC

²Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Introdução: Considerando que a profissão docente é uma atividade complexa em cursos de medicina verifica-se que boa parte dos professores são especialistas no assunto que ensinam, contudo, possuem pouca ou quase nenhuma prática didática e instrucional. Desta forma, identifica-se a necessidade de investigar quais são as competências inerentes aos docentes de cursos de medicina, no intuito de superar o senso comum no que diz respeito à exigência dos saberes necessários à prática docente. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, visando identificar competências docentes em cursos de medicina. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica integrativa, por meio de busca na base de dados MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Banco de Teses CAPES. Foram utilizadas as palavras-chave formação docente, curso de medicina, educação médica, *faculty development*, *organizational development*, *teaching competencies*, *teach-the-teacher*, *higher education pedagogy* onde analisou-se 96 publicações (artigos, dissertações e teses). Deste total, 35 artigos publicados entre 2019 a 2022 foram incluídas na discussão do trabalho por estarem direcionados ao objeto de pesquisa. **Resultado:** Na busca realizada, apontam-se dez competências básicas, sendo seis para competências essenciais de ensino (Conhecimento de conteúdo, Centralidade do aluno, Competências Interpessoais/Habilidade de Comunicação, Profissionalismo/Modelo comportamental, Reflexão/Melhoria baseada na prática e Aprendizagem baseada em Sistemas) e quatro competências de ensino especializado (Concepção e Implantação do Programa, Avaliação e Bolsas de Estudo, Liderança e Orientação) intrínsecas para a atuação na docência do curso de medicina. As quatro últimas competências se referem ao docente que também exerce algum tipo de atividade de gestão na instituição como coordenação de curso e/ou participante de órgãos institucionais. **Conclusão:** Foram identificadas as competências inerentes aos professores de cursos de medicina, contudo, vale ressaltar que esse resultado foi obtido apenas por meio de pesquisas estrangeiras realizadas nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Diante desse resultado, identifica-se a necessidade de pesquisas no Brasil que possam também abarcar essa temática e reconhecer as competências inerentes aos docentes de cursos de medicina em contexto nacional.

Palavras-chave: Competência docente. Curso de medicina. Educação médica. Educação em Saúde. Formação.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, C.S. **Competências e desempenho docente: validando escalas de autoavaliação e heteroavaliação, explorando fatores pessoais e ocupacionais associados**. 131f. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Salvador - Bahia, 2017.

ANDREWS, D; RICHMOND, G; STROUPE, D. **Teacher education and teaching in the present political landscape**. *Journal of Teacher Education*, v.68, n.2, p.121-124, 2017.

BATISTA, N. A. ; BATISTA, S. H. ; ABDALLA, I. G. **Ensino em saúde: Visitando conceitos e práticas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

BEACH, D; BAGLEY, C. **Changing professional discourses in teacher education policy back towards a training paradigm: a comparative study**. England: *European Journal of Teacher Education*, 2013. p. 379-392.

BOME, K; IRMGARD, S.B; BAUM, E. et al. Didactic qualification of teaching staff in primary care Medicine: a position paper of the Primary Care Committee of the Society for Medical Education. **GMS Journal for Medical Education**, v.37, n.5, 1-14, 2020.

BOYD, V.A; WHITEHEAD, C.R; THILLE, P; et al. Competency-based medical education: the discourse of infallibility. **Medical Education**, 2017. DOI: 10.1111/medu.13467.

BRANDAO, H P; BORGES-ANDRADE, J. E. Causas e efeitos da expressão de competências no trabalho: para entender melhor a noção de competência. **Revista de Administração Mackenzie**, v.8, p. 32-49, 2007.

BRINK, D; SIMPSON, D; CROUSE, B. et al. Teaching competencies for community preceptors. **Family Medicine**, v.50, n.5, p. 359-363, 2018.

CARRASCO, O.V. Las competencias pedagógicas del profesor de medicina. **Revista Cuadernos**, v.57, n.3, p. 68-73, 2018.

CEVALLOS, J.S. Competencias del docente de la carrera de medicina. **Practica Familiar Rural**, v.4, n.3, p. 135-138, 2019.

CORRÊA, A. K; SOUZA, M. C. B. de M. **Formação de professores em debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em enfermagem**. Curitiba: CRV, 2016.

CUNHA, M. I. D. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço Institucional**. Araraquara-SP: CAPES. CNPQ, 2010.

DONG, H; LIO, J; SHERER, R; JIANG, I. Some learning theories for medical educators. **Medical Science Educator**, 2021. DOI: 10.1007/s40670-021-01270-6.

FÁVERO, A. A. ; TONIETO, C. ; ODY, L. C. **Docência universitária: pressupostos teóricos e perspectivas didáticas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

GORLITZ, A; EBERT, T; BAUER, D; et al. Core competencies for medical teachers (KLM): a position paper of the GMA Committee on Personal and Organizational Development in Teaching. **GMS Zeitschrift für Medizinische Ausbildung**, v.32, n.2, p. 1-4, 2015.

GUERRIERO, S. Pedagogical knowledge and the changing nature of the teaching profession, educational research and innovation. **OECD Publishing**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9789264270695-en>. Acesso em: 01 nov. 2022.

HOMBERG, A; HUNDERTMARK, J; KRAUSE, J. et al. Promoting medical competencies through a didactic tutor qualification programme: a qualitative study based on the CanMEDS Physician Competency Framework. **BMC Medical Education**, 2019. DOI: 10.1186/s12909-019-1636-5.

HORDIJK, R; HENDRICKX, K; LANTING, K; et al. Defining a framework for medical teachers' competencies to teach ethnic and cultural diversity: results of a European Delphi study, **Medical Teacher**, 2018. DOI: 10.1080/0142159X.2018.1439160.

IZIM, T. O. *et al.* On the professional competence formation in students as future choreography teachers (based on the art history materials of choreography of Kazakhstan). **Revista ESPACIOS**, 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n21/a18v39n21p38.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

JONGE, M.W.O; VAN DER HOEVEN, I; GESUNDHEIT, N.; et al. Medical educators' beliefs about teaching, learning, and knowledge: development of a new framework. **BMC Medical Education**, 2021. DOI: [10.1186/s12909-021-02587-x](https://doi.org/10.1186/s12909-021-02587-x).

KHALILOVA, B. Problems of formation of professional competence in future teachers. **Uzbekistan: International Journals of Sciences and High Technologies**, v.2, 06-09, 2020.

MACHADO, M.M.B.C; SAMPAIO, C.A; MACEDO, S.M. Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Avaliação, Campinas**, v. 22, n. 1, p. 85-104, 2017.

MALATHI, S; SU-TING, T.L; FREDRICK, J.M. et al Teaching as a competency: competencies for medical educators. **Academic Medicine**, v.86, n.10, p. 1211-1220, 2011.

MARTINES GONZALES, A; LIFSHITZ-GUINZIBERG, A; GONZALES-QUINTANILHA, E; et al. Nivel de competencia docente en el Internado Médico de Pregrado de la Facultad de Medicina de la UNAM. **Revista de Medicina do Instituto do México Seguro Social**, v.55, n.6, p. 778-787, 2017.

MENDES, R. F. **Professores no curso de Medicina: (des)caminhos entre a atuação profissional e a profissionalidade docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** [online], v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PRICE, L ; MCLEAN, N. Identity formation among novice academic teachers: a longitudinal study, studies in higher education. **Taylor & Francis**, 2017. DOI: 10.1080/03075079.2017.1405254.

PIPITONE, M.A.P; KOMADA, K.M.A. O desenvolvimento profissional docente no ensino superior: estudo de caso. **EccoS Revista Científica**, 2017. DOI: [10.5585/eccos.n42.5903](https://doi.org/10.5585/eccos.n42.5903).

RAMANKULOV, S. et al. Proceedings of the 2nd International Conference on Civil, Materials and Environmental Sciences. **Formation of Creative Thinking of Future Teachers on Physics by Means of Information Technologies**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2991/cmcs-15.2015.136>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SI, J; KONG, HH; LEE, SH. Exploring medical educators' readiness and the priority of their educational needs for online Teaching. **Korean Journal of Medical Education**, v.33, n.1, p. 37-44, 2021.

SILUK, A.C.P. **Desenvolvimento profissional do docente no ensino superior em uma rede acadêmica virtual**. 250 f. 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2006.

SLOMSKI, V. G. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. RCO: **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 87 – 103, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2016.

TUCKER, C.R. If medical education was a discipline, she would have five core competencies. **Medical Teacher**, 2017. DOI: 10.1080/0142159X.2016.1270435.

WALSH, A; KOPPULA, S; ANTAO, V; et al. Preparing teachers for competency-based medical education: fundamental teaching activities. **Medical Teacher**, 2017. DOI: 10.1080/0142159X.2017.1394998

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

MISSÃO GÊNESE UMA NOVA JORNADA

Autor Principal: Victória Stephanie Vieira

Coautores: Reginaldo Batista Chicalé¹, Gerson Lucio Vieira²

¹Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Educação de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

Introdução: O Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor (HA) desenvolve um projeto de divulgação científica por meio de uma Unidade Móvel de Educação (UME) “Missão Gênese – Uma Jornada Nanocientífica”. A proposta é que os adolescentes aprendam como cuidar da sua saúde mantendo uma boa qualidade de vida e se prevenir contra o câncer, por meio de jogos e desafios. Ludicamente a Missão acontece dentro de um veículo de nanoexploração, que se transporta para uma viagem dentro do corpo humano. Porém, devido à crise pandêmica, durante os anos de 2020 e 2021 as unidades escolares ficaram impedidas de ter aulas presenciais, sendo obrigadas a migrarem para o formato virtual. Do mesmo modo, a UME não pôde circular em ambientes educacionais também enfrentando o desafio de aplicação do projeto neste novo contexto. **Objetivo:** Criar a Nova Jornada, versão online da Missão Gênese com o intuito de dar continuidade a multiplicação de conhecimento em autocuidado, bem-estar e hábitos saudáveis. **Método:** Para a continuidade da missão com os minis agentes de saúde (estudantes), novas atividades interativas e a distância foram instituídas, como: quiz, vídeos informativos criados por especialistas e um dossiê com diferentes atividades e dicas de prevenção. Em parceria com as escolas e com auxílio dos educadores todas as atividades puderam ser aplicadas por meio de uma plataforma virtual interativa. Para participarem da experiência os estudantes se cadastram, criam o seu login e assim se tornam novos agentes que participarão do desafio de passarem pelos quiz relacionados aos temas já trabalhados na Unidade Móvel de Educação: Estação I Nanoinvestigação - esta estação aborda sobre a exposição a certos agentes e substâncias químicas que surtem efeitos carcinogênicos; II Ação e movimento - aborda a importância das atividades físicas no dia a dia; III Codificação de hábitos - aborda os hábitos de vida como uso de preservativos, higiene pessoal, uso excessivo de álcool e tabaco, alimentação e exposição solar; IV Microanálise - esta estação aborda sobre infecções por vírus e bactérias, também fala sobre a importância das vacinas e a prevenção contra ISTs; V Nutrição Avançada - esta estação aborda os malefícios da má alimentação e os benefícios de uma alimentação saudável; e VI Defesa UV - aborda sobre a exposição aos raios ultravioletas e o desenvolvimento e evolução de pintas que podem se tornar um câncer de pele. Durante a interação dos estudantes com a plataforma e antes de cada quiz, possui um vídeo com um especialista do HA para explicar cada tema e dar dicas sobre o conteúdo. Após concluídas as etapas, os estudantes podem solicitar a carteirinha de Agente Júnior de Saúde do Hospital de Amor de Barretos. **Resultados:** Durante a Nova Jornada foram alcançados 841 estudantes, capacitando 742 minis agentes de saúde, gerando 112 carteirinhas de credenciamento, em 11 escolas, onde 7 escolas foram certificadas como parceiras. **Conclusão:** Concluímos que foi crucial dar a sequência da Missão Gênese por meio da educação a distância. Devido a essa continuidade os estudantes farão parte de uma educação continuada que proporciona uma fidelização dos mesmos como multiplicadores de

conhecimento. Desta forma, podemos concluir que o objetivo de criação de uma nova ferramenta de divulgação científica a ser aplicada no cenário pandêmico foi alcançado.

Palavras-chave: saúde; prevenção; adolescente; escola; educação; câncer

8. TRABALHOS CIENTÍFICOS – MODALIDADE: PÔSTER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DESAFIOS E CONQUISTAS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: A CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA HOSPITALIZADA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autor Principal

Nome Sobrenome - Andreza da Silva Barbosa Xavier (aluna pesquisadora)

andrezapedagogia.barbosa@gmail.com

Autores: Priscila Alvarenga Cardoso Gimenes (orientadora)

priscilagimenes1@gmail.com

Instituição proponente da pesquisa - FFCL - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava

Instituição coparticipante - Hospital AC Camargo Câncer – Fundação Antônio Prudente

A Pedagogia Hospitalar é o trabalho pedagógico exercido no hospital, junto à criança hospitalizada, possibilitando que ela não perca o vínculo com a instituição escolar que frequenta e dê sequência a seu processo de aprendizagem. Com o objetivo de contribuir com a construção de conhecimentos sobre este campo de atuação do pedagogo, a presente pesquisa buscará discutir sobre as práticas pedagógicas elaboradas e executadas no contexto hospitalar levando em consideração o trabalho do pedagogo voltado para o atendimento de crianças em tratamento oncológico. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo realizada no Hospital AC Camargo Center, por meio de aplicação de questionários para os professores e a coordenadora que atuam na instituição. Tal estabelecimento mostra-se relevante para o estudo, por ser referência em tratamento oncológico e por manter uma das primeiras instituições de ensino fundada em um hospital. Com base nos referenciais teóricos analisados, observa-se a necessidade de um trabalho multi/inter/transdisciplinar para atendimento à criança hospitalizada, tendo a pedagogia como um dos componentes relevantes na execução desta proposta. Para tanto é necessário considerar as especificidades do tratamento oncológico, que demanda um atendimento pedagógico diferenciado, levando em consideração os aspectos psicológicos da criança com câncer, pois, por ser uma doença que exige um tratamento invasivo e doloroso, em muitos casos a criança se retrai com maior facilidade, dificultando seu processo de aprendizagem. Portanto, as atividades desenvolvidas precisam possibilitar às crianças hospitalizadas sentirem bem à vontade e motivadas a participar dos atendimentos oferecidos. Como resultados da pesquisa, verificou-se a importância das práticas pedagógicas executadas em contexto hospitalar, como também de extrema importância a

participação do pedagogo na fase de hospitalização de pacientes com câncer, levando em conta a inserção e reinserção destes na sociedade.

Palavras-chave: Pedagogia hospitalar; Criança hospitalizada; Práticas pedagógica

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado. Resolução nº 41 de outubro de 1995.

CONANDA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado. Disponível em: www.direitosdacrianca.org.br. Acesso em 20/set/2016.

FONTES, Rejane de S. A Escuta Pedagógica à Criança Hospitalizada: discutindo o papel da Educação no Hospital. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 29. Mai/Ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-478200500002000010 Acesso em: 20 set. 2016.

HOSPITAL DO CÂNCER. A criança com câncer: O que devemos saber? São Paulo, Comuniquê, 2003. p. 129.

KUDO, A.M. Maria, P.B (org). O Hospital pelo olhar da criança. São Caetano do Sul: Yends, 2009, p.140.

MATOS, E. L. M, MUGLIATTI, M. M. T. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde.4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.p.181.

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

LÍDERES EDUCADORES: UM DIFERENCIAL TRANSFORMADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Autor principal

Daniela Paro Zanzarino¹- E-mail: daniela.pzanzarino@hotmail.com

Autores:

Letícia dos Santos Ribeiro¹

Letícia Ferreira de Oliveira Bernardo¹

Viviane Nunes Tosta¹

Maria Aurélia da Silveira Assoni¹

¹*Fundação Pio XII*

Introdução: Dentre as atribuições dos líderes destaca-se o desenvolvimento educativo de seus colaboradores baseado em evidências científicas (ASSONI; ZANZARINO; CAMPITELLI, 2022; MATOS; MAZZAFERA, 2022). Observam-se profissionais que possuem desafios para a condução de treinamentos críticos, reflexivos, ativos e significativos, desfavorecendo a retenção de conhecimento e sucesso na efetividade das atividades ocorridas no ambiente de trabalho. Dessa forma, a estruturação de um curso com metodologias ativas de capacitação para o desenvolvimento profissional faz-se importante para o preparo de líderes com percepção aprimorada para mudança de comportamento de seus colaboradores baseados em competências profissionais e diretrizes institucionais. **Objetivo:** Desenvolver líderes por meio de um curso de capacitação utilizando estratégias de ensino-aprendizagem com foco no gerenciamento de melhores resultados de sua equipe profissional. **Materiais e Métodos:** Para o desenvolvimento de líderes foi elaborado um curso de capacitação denominado “Líderes Educadores”. Este curso tem a duração de 15 horas, distribuídas em três encontros de cinco horas. Os temas abordados são: desenvolvimento de competências, andragogia, metodologias ativas e feedback. Os quais são abordados por intermédio de rodas de conversa, atividades lúdicas, gamificação, leitura e discussão de artigos científicos e construção de treinamentos visando o desenvolvimento de competências profissionais dos líderes para preparo dos seus liderados. Dentre as atividades realizadas, os líderes elaboraram modelos de treinamentos de acordo com as necessidades prioritárias elencadas por meio das discussões em grupo. Estes treinamentos são baseados no desenvolvimento de competências: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes/ Valores. **Resultados:** Os líderes relataram aprendizagem significativa durante o curso para o desenvolvimento de seus colaboradores. Observou-se que após a capacitação realizada, estes profissionais demonstraram motivação para o desenvolvimento de novos modelos de treinamentos para suas equipes utilizando metodologias ativas. **Conclusão:** O curso de capacitação foi efetivo para o desenvolvimento profissional, favorecendo reflexões críticas das

atividades laborais dos líderes e liderados. Não obstante observou-se o estímulo em desenvolver os profissionais baseados em competências, com feedbacks constantes, favorecendo melhores resultados dessas equipes.

Palavras-chave: Mentores. Educação baseada em competências. Desenvolvimento de pessoal. Ensino.

Referências Bibliográficas:

ASSONI, M. A. S., ZANZARINO, D. P., & CAMPITELLI, E. M. **Liderança Educadora: um diferencial transformador para instituições de saúde.** Saúde Coletiva (Barueri), 12(77), 10594–10597, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i77p10594-10597>>

MATOS, S. R.; MAZZAFERA, B. L. **Reflections on active methodologies and digital technologies as pedagogical resources in the process of teaching and learning skills.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e57311932259, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.32259. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32259>. Acesso em: 11 nov. 2022.>

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

VIVÊNCIA DE ATENDIMENTO REMOTO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Autor Principal

Juliana Colaço Pereira Miron – julianamirontelesaude@gmail.com.

Autores

Juliana Colaço Pereira Miron ¹

Daniela Donadon de Oliveira Rodrigues ¹

Ricardo Cristiano da Silva ¹

Mikaelly Alinne Carlos da Silva ¹

Sergio Vicente Serrano ^{1,2}

Meire Hellen Melo Pereira de Britto ¹

Martins Fideles dos Santos Neto²

¹ *Hospital do Câncer de Barretos*

² *Faculdade de Ciências da Saúde Doutor Paulo Prata*

Introdução: A pandemia do COVID-19 ofereceu às escolas de medicina a oportunidade de incorporar o treinamento em telessaúde aos currículos de maneira oportuna e com vivência de experiências reais. A telessaúde cresceu exponencialmente em diversas localidades do mundo e, em Barretos, com os cuidados oncológico, esta modalidade caracterizou a mudança para o atendimento remoto a fim de alinhar às diretrizes de distanciamento social sem precarizar os cuidados à saúde. O treinamento de estudantes de medicina pode oferecer cuidados de saúde de alta qualidade, seguros e personalizados por meio da telessaúde preparando a próxima geração de médicos para usar conscientemente essas tecnologias de forma ética. Este projeto está sendo desenvolvido na Faculdade De Ciências Da Saúde Dr Paulo Prata (FACISB) junto ao departamento de Telessaúde do Hospital de Amor Barretos (HAB). Neste um ano de atendimentos on-line, foram realizadas três teleconsultas internacionais e mais de 25 mil atendimentos entre todos os estados brasileiros, ou seja, mais de sete mil pacientes beneficiados com esse serviço, considerando uma satisfação de 97%. **Objetivo:** Estabelecer uma vivência de atendimento remoto por estudantes de medicina. **Materiais e Métodos:** este projeto, no ano de 2022, foi construído considerando 3 fases. Fase 1: Reunião entre as direções A) pedagógica da FACISB e B) Telessaúde, a fim de criar uma sistematização de conduta que favorecesse o aprendizado e uso das tecnologias de telessaúde, bem como o momento que os alunos deveriam ter vivência desta experiência. Fase 2: Estabelecimento por parte do departamento de telessaúde, de ferramentas que viabilizasse a autonomia do aluno na experiência clínica do atendimento remoto. Fase 3: Processo de avaliação do sistema pedagógico criado. Quanto a parte ética, A RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, sinaliza que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisa que objetiva o aprofundamento

teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito. **Resultado:** Foi definido que a experiência de atendimento remoto seria para os alunos cursando primeiro e segundo ano de faculdade. Quanto ao processo, os alunos conheceram os atendimentos presenciais do HAB, participando de consultas e reuniões com a equipe multiprofissional. Simultaneamente, os serviços de telessaúde foram apresentados, considerando aprendizagem sobre as plataformas e protocolo de atendimento. Os alunos do primeiro ano da faculdade iniciaram atendimento presencial nos alojamentos e o segundo ano participaram de pré-consultas, com atendimento real assistido por um professor, seguindo o mesmo protocolo do atendimento remoto médico convencional. O aluno exerceu autonomia e seguiu um roteiro predefinido que simulou o atendimento real. A partir de uma análise observacional considerando empatia, protocolo de atendimento, administração da ferramenta, é que se estabeleceu o processo de vivência de telessaúde, viável quanto sua aplicabilidade, para a realidade de alunos de medicina, entendendo como bem avaliado o sistema criado. **Conclusão:** Os objetivos educacionais específicos da telessaúde podem ser incorporados aos currículos e integrados às experiências clínicas existentes para fornecer aos alunos as principais habilidades clínicas e prepará-los para diferentes experiências de atendimentos.

Palavras-chave: Telessaúde. Estudantes de Medicina. Atendimento Remoto. Currículo. Estrutura Pedagógica.

Referências Bibliográficas:

BROWN, Margaret J.; SWALES, Sheila M.; SABO, Kathryn K. Implementing a Telehealth Supportive Counseling Center With PMHNP Students. **Journal of Nursing Education**, v. 60, n. 11, p. 651-654, 2021.

DE ARAÚJO NOVAES, Magdala; SÁ DE CAMPOS FILHO, Amadeu; DINIZ, Paula Rejane Beserra. Improving education of medical students through telehealth. In: **MEDINFO 2019: Health and Wellbeing e-Networks for All**. IOS Press, 2019. p. 1917-1918.

EMERSON, Margaret R.; BUCHANAN, Lynne; GOLDEN, Amber. Telehealth simulation with graduate nurse practitioner students. **Nurse educator**, v. 46, n. 2, p. 126-129, 2021.

KYAW, Bhone Myint et al. Effectiveness of digital education on communication skills among medical students: systematic review and meta-analysis by the digital health education collaboration. **Journal of medical Internet research**, v. 21, n. 8, p. e12967, 2019.

JONAS, Christopher E. et al. An interdisciplinary, multi-institution telehealth course for third-year medical students. **Academic Medicine**, v. 94, n. 6, p. 833-837, 2019.

JUMREORNVONG, Oranicha et al. Telemedicine and medical education in the age of COVID-19. **Academic Medicine**, 2020.

WILJER, David et al. Effects of a mobile and web app (Thought Spot) on mental health help-seeking among college and university students: randomized controlled trial. **Journal of medical Internet research**, v. 22, n. 10, p. e20790, 2020.

EIXO TEMÁTICO A: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DIGITAIS DE PREVENÇÃO DE CÂNCER PARA CRIANÇAS DE 4 A 11 ANOS

Autor principal:

Juliana Oliveira de Lima¹ (email: juol75@hotmail.com)

Outros autores:

Vinicius de Lima Vazquez^{1,2}

Raquel Descie Veraldi Torneli¹

Rosa Aparecida da Cunha Ferreira³

¹ Hospital de Câncer de Barretos

² Faculdade de Ciências da Saúde Doutor Paulo Prata

³Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Educação de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

Introdução:O câncer no Brasil é um crescente problema de saúde pública. Para levar informações e orientações sobre hábitos saudáveis e prevenção de doenças, incluindo o câncer, a escola é um excelente ambiente para se desenvolver e disseminar a temática, pois sabe-se que a maneira mais efetiva e comprovada de diminuir todo impacto deletério do câncer nas populações é através da prevenção, sendo o mesmo, um espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a integração com a comunidade. Além disso, para que materiais possam ser trabalhados dentro do ambiente escolar, eles devem estar inseridos nas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), no entanto, há uma escassez de materiais didáticos apropriados, principalmente para crianças menores com idades entre 4 e 11 anos. **Objetivo:** Criar um conjunto de materiais de apoio para professores, com linguagem pedagógica adaptada sobre prevenção do câncer e outras doenças, além dos benefícios dos hábitos saudáveis, levando informações baseadas em evidências para a sala de aula, por meio de um material de apoio específico no tema para alunos dos anos escolares iniciais. **Materiais e métodos:** O projeto compreende o desenvolvimento de vídeos orientativos, jogos lúdicos digitais e álbuns didáticos de figurinhas nos seguintes temas/hábitos associados ao câncer ou a sua prevenção: alcoolismo, tabagismo, alimentação saudável, atividade física, higiene pessoal, proteção solar e vacinas. Adicionalmente, será confeccionado um guia em forma de apostila, com orientações/sugestões aos professores, na utilização do material e em quais competências da BNCC o mesmo está inserido. Todo material elaborado ficará disponível em uma plataforma digital do Núcleo de Educação em Câncer (NEC) do Hospital de Câncer de Barretos. **Considerações finais:** Espera-se que, por meio da elaboração destes materiais, seja possível implementar dentro do ambiente escolar estratégias de educação em saúde para crianças desta faixa etária, promovendo, portanto, conhecimento desde o início da infância, com o intuito de tornar esses indivíduos adultos autossuficientes, conscientes e mais saudáveis.

Palavras-chave: prevenção, educação em saúde, educação infantil, hábitos saudáveis, prevenção do câncer

Referências Bibliográficas:

INCA, Instituto Nacional do Câncer- **Causas e prevenção do câncer** 2022 Disponível para download em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer>

COSTA, Carolina Souza, 2012, **Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção.**2012.

FARIA, CÁSSIA DA SILVA; BOTELHO, CLOVIS; REGINA MARIA VERAS GONÇALVES DA SILVA, MÁRCIA GONÇALVES FERREIRA. (2012) **Tabagismo e obesidade abdominal em doadores de sangue*** Smoking and abdominal fat in blood donors. 2012.

FALKENBERG, MB; MENDES, TPL; MORAES, EP; SOUZA, EM. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva** 2014. DOI: [10.1590/1413-81232014193.01572013](https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013)

MOURA JBV. et al. **Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde.** Rev. História, Ciências, Saúde. v. 14, n. 2. Manginhos, RJ, 2007.

EIXO TEMÁTICO D: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIO

O USO DE UI UX DESIGN PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E FIDELIZAÇÃO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Autor Principal

Keneder Jesus Marino¹ – keneder@gmail.com

Autores

Naila Vieira da Silva, Vinicius Menezes do Nascimento, Nivaldo Antônio do Prado Neto, Gerson Lucio Vieira.

Introdução: O elemento central que caracteriza a Educação a Distância (EaD), são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Harvey (1992) e Castells (2000) apresentaram que as inovações tecnológicas atuam, progressivamente, como mediadoras das relações sociais nas diferentes dimensões humanas. Por fim, testemunhamos o avanço tecnológico chegar à Educação, intervindo nos processos de ensino e aprendizagem. O presente estudo apresenta a vivência de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), fundamentado na Gestão do Conhecimento (GC) e estruturado por meio de conceitos embasados no Design da User Interface (UI) e User Experiencia (UX), que permite a melhor experiência em que o usuário interage com o meio digital. **Objetivo:** Desenvolver a concepção visual de um AVA, contribuindo com a integração dos materiais didáticos e ferramenta digital, de forma atrativa e que desperte sentimentos e sensações no usuário, com intuito de fidelizar o acesso. **Método:** No processo de desenvolvimento de projetos de Educação em Saúde em EaD no Hospital de Amor, o Núcleo de Educação em Câncer, com o seu setor de Educação a Distância, apresenta duas principais fases de produção: na fase 1, é elaborado todo o plano de ação para o desdobramento da solicitação, desta forma, por meio do Design Instrucional se torna possível planejar, estruturar e desenvolver todos os conteúdos educativos, desenhando com alto nível de detalhamento o escopo e plano de curso. Após o esse processo, já com todos os materiais didáticos revisados, inicia-se a fase 2, a da produção audiovisual. Nessa fase a equipe da gestão da EaD é responsável por toda administração referente a gravação (agendamento, pré-produção, produção e pós-produção), paralelamente, nessa etapa, se inicia o estudo da UI e UX Design desse projeto, visando a aplicabilidade das técnicas e estratégias necessários para o perfil do público-alvo, com a meta de ofertar a melhor experiência para o usuário final. Essa estratégia é abordada pela equipe de Design Gráfico e Programação da EaD, cuja ações buscam não só entregar o melhor conteúdo, como também garantir que seja consumido da forma mais agradável possível. **Resultado:** Com a prática e ações que se baseiam no estudo das arquiteturas da informação UI e UX Designer (projeto de interação e fluxos de tarefas, wireframes e wireflow), todos nossos projetos de Educação e Saúde inseridas no AVA da EaD do Hospital de Amor, tornou-se ambientes virtuais mais atrativo e intuitivo, resultando em uma experiência clara e objetiva, direcionada adequadamente para o perfil do usuário. **Conclusão:** Diante deste cenário, é importante ter uma estratégia bem sólida para a construção de um novo projeto, onde todas as fases de desenvolvimento e produção são de extrema importância para o seu sucesso, seja ele de Educação em Saúde ou não. Por meio de uma análise comparativa entre o período em que não havia a utilização da UI e UX Design com a fase em que foram implantas essas estratégias, observou-se: baixa desistência, maior número de acessos, finalização e certificação

de usuários dentro dos projetos, apontando para uma ampliação 40% para 60% de usabilidade do AVA.

Palavras-chave: Educação a Distância; EaD; Ambiente Virtual de Aprendizagem; AVA.

Referências Bibliográficas:

TEIXEIRA, Fabricio. Livro: Introdução e Boas Práticas em UX Design, 2014; Editora: Casa do Código.

UI UX Design: Ciawebsite. Disponível em: <https://www.ciawebsites.com.br/web-design/ui-ux-design-o-que-e/> 2022, Novembro/19

MOURA, Vagner; Moura, Cleide. SOCIEDADE EM REDES: INFORMAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA, Disponível em:

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

O USO DO MÉTODO E-LEARNING EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Autor principal

Letícia dos Santos Ribeiro¹- E-mail: leticia.ribeiro@hospitaldeamor.com.br

Autores:

Natália Aparecida de Albuquerque Queiroz¹

Carolina Spinelli Alvarenga¹

Erika Moreti Campitelli¹

Maria Aurélio da Silveira Assoni¹

¹Fundação Pio XII

Introdução: O *e-Learning* é um formato de educação à distância que possibilita o desenvolvimento de pessoas por meio de recursos eletrônicos com intuito de promover o ensino-aprendizagem, com foco no aprimoramento profissional (ONYEKA, 2020; HOROVÁ; BRABCOVÁ; BEJVANČICKÁ, 2021; SHINOHARA, 2022). Diante a necessidade de interação e maior aproximação de pessoas em diferentes territórios, faz-se necessário o uso de ferramentas que facilitem a transmissão de informações, proporcionando melhor interação profissional, alinhamento de ações e práticas de ensino institucionais para as diversas unidades em diferentes localizações. **Objetivo:** Desenvolver os profissionais das unidades externas à Barretos que atuam em território nacional da rede Hospital de Amor, por meio do formato *e-Learning*, para atuar como multiplicadores das práticas educativas na saúde. **Materiais e Métodos:** O desenvolvimento dos colaboradores é realizado por meio de reuniões mensais com os profissionais multiplicadores, com duração máxima de 1h30min, mediante o uso de serviços de conferência remota em formato síncrono. Para estruturar o cronograma de atividades educativas, foi aplicado o questionário de Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) e, após análise dos resultados, foram selecionados os temas que englobasse os principais protocolos e necessidades de capacitação institucional, eventos adversos ocorridos na unidade, além das necessidades de ações educativas desenvolvidas pela equipe da Educação Corporativa. **Resultados:** A partir da avaliação de reação aplicada, a modalidade de ensino *e-Learning* demonstrou-se efetiva pois possibilitou consolidar as relações entre a equipe da Educação Corporativa e demais colaboradores das unidades nacionais da rede Hospital de Amor. Esta modalidade de ensino tornou possível a multiplicação dos conhecimentos em educação permanente e aprendizagem significativa, além de favorecer a unificação de protocolos e disseminação das ações institucionais. Evidenciou-se, por meio de publicações realizadas na plataforma de comunicação institucional *Workplace*®, uma maior execução de capacitações dispondo de recursos educacionais apresentados em treinamento. Outro desfecho favorável à instituição foi o aumento de profissionais capacitados, que pôde ser comprovado mediante o recebimento de listas de capacitação. **Conclusão:** O uso do formato *e-Learning* possibilitou o desenvolvimento dos profissionais, melhor comunicação, proximidade e facilidade de suporte entre Educação Corporativa e as unidades externas à Barretos que atuam em território nacional

da rede Hospital de Amor. Sendo assim, o uso do formato *e-Learning* mostrou-se relevante na medida em que disseminou melhores práticas para os multiplicadores, para os profissionais que atuam na assistência direta ao paciente e conseqüentemente o desenvolvimento de melhores práticas para o cuidado do paciente.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Educação à distância. Ensino.

Referências Bibliográficas:

HOROVÁ, J.; BRABCOVÁ, I.; BEJVANČICKÁ, P. **E-learning as an effective method in the prevention of patient falls.** Slovenian Journal of Public Health, v. 60, n. 4, p. 253-259, 2021.

ONYEKA, T. C. et al. **Project OPUS: Development and evaluation of an electronic platform for pain management education of medical undergraduates in resource-limited settings.** PloS one, v. 15, n. 12, e0243573, 2020.

SHINOHARA, E et al. **Effects of 1-day e-learning education on perinatal psychological support skills among midwives and perinatal healthcare workers in Japan: a randomised controlled study.** BMC psychology, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

ESTABELECIMENTO DA EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Autor Principal

Martins Fideles dos Santos Neto¹ - martins_netol7@hotmail.com

Autores

Thais Gonçalves Ribeiro¹

João Fernando Ramos Rayamu¹

Eliana Fazuoli Chubaci¹

Cristina Prata Amendola¹

¹*Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata*

Introdução: A Saúde Baseada em Evidência (SBE) é a integração de experiência clínica, valores do paciente e as melhores evidências de pesquisa no processo de tomada de decisão para o atendimento. É importante o rastreamento da melhor evidência possível para responder a uma dúvida clínica. Um curso de Pós-Graduação lato sensu (PGLS) em saúde deve agregar aos profissionais habilidades e treinamentos clínicos, que, além de desenvolver, potencializam o conhecimento especializado já existente e oferece autonomia para buscar artigos. O processo de integração de todas essas informações é conhecido como raciocínio clínico e executar este raciocínio é exercer a SBE. A Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr Paulo Prata (FACISB), com o PGLS, se preocupa com a formação do pós-graduando em todas as dimensões citadas. A disciplina de metodologia científica se responsabiliza pela criação da habilidade em busca e análise de evidências. O aluno é avaliado a partir do desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Ao longo dos anos observou-se um estigma sobre o “TCC” e isso trouxe dificuldade em aceitar a disciplina e aprender os métodos necessários para a SBE. O problema latente é um estigma que resulta na dificuldade do processo de aprendizagem o que impacta diretamente em exercer a SBE e comunicação científica no ambiente de trabalho.

Objetivo: Criar uma reestruturação da disciplina de metodologia científica, potencializando a habilidade de rastreamento e avaliação de evidências, preparando alunos da PGLS-FACISB para exercer a Saúde Baseada em Evidência. **Materiais e Métodos:** A metodologia conta com cinco dimensões: A) Reunião entre coordenação e docente da disciplina objetivando mapeamento do conteúdo; B) Mudança da nomenclatura TCC para distanciar de estigmas; C) Sumarização dos elementos que promovem rastreamento e avaliação de evidências; D) Incorporação dos elementos sumarizados anteriormente, em um novo conteúdo programático da disciplina; E) Validação do conteúdo programático junto aos dirigentes da PGLS.

Resultado: Na reunião para mapeamento de conteúdo dado, se observou uma preocupação com rastreamento de evidências na etapa de construção metodológica do TCC. Considerando o tempo para realização de pesquisa, o foco se estabeleceu no desenho de estudo de Revisão Integrativa, com processos sistematizados que viabiliza a busca autônoma de artigos. Quanto a mudança de nomes, o TCC passou a ser chamado de “Sumarização e Qualidade de Evidências Aplicado à Prática Profissional” e “Metodologia Científica” passou a ser “Escrita Científica Aplicada”. Apenas um elemento foi adicionado ao conteúdo programático, após a análise de pertinência: “Ferramentas de Avaliação de Evidências Científicas”. Todas as mudanças foram

submetidas aos dirigentes. Ao final da disciplina no ano de 2023, os alunos receberão um questionário sobre as impressões ao iniciar a disciplina e após ela ter acontecido, nos permitindo fazer avaliações e planejamento de mudanças. **Conclusão:** Falar em TCC é difícil pois muitos não têm apreço pela perspectiva científica e estigmas neste seguimento dificultam estabelecer a base para a Saúde Baseada em Evidência, importante para melhorar os cuidados gerais e a segurança dos pacientes, minimizando os custos e as variações nos resultados de saúde.

Palavras-Chave: Educação. Rastreamento de Evidências Científicas. Metodologia científica. TCC. Saúde Baseada em Evidência

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde:** construção, modelos e estratégias. Lemar. 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Vozes, 2016.

LÜDORF, Sílvia M. Agatti. **Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso.** Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017.

NETO, João Augusto Máttar. **Metodologia científica na era da informática.** Saraiva Educação SA, 2017.

PEREIRA, Carlos; VEIGA, Nélio. Educação para a saúde baseada em evidências. **Millenium**, v. 46, p. 107-136, 2014.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

WACHHOLZ, Patrick Alexander; LIMA, Silvana Andre Molina; BOAS, Paulo Jose Fortes Villas. Da prática baseada em evidências para a saúde coletiva informada por evidências: revisão narrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

EIXO TEMÁTICO C: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

PROTOCOLO DE DESENVOLVIMENTO DE UM ATLAS DE FATORES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL: PLANEJAMENTO DE UM RECURSO FACILITADOR DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.

Autor Principal

Martins Fideles dos Santos Neto¹ - martins_netol7@hotmail.com

Autores

João Victor Bezerra Ramos²

Karla Emília de Sá Rodrigues³

Luiz Fernando Lopes⁴

¹*Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB e Pesquisador CISPER, Barretos Cancer Hospital*

²*Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Pesquisador CISPER, Barretos Cancer Hospital*

³*Hospital Infantojuvenil de Barretos, Barretos Cancer Hospital e Pesquisadora CISPER, Barretos Cancer Hospital*

⁴*Diretor Geral Hospital Infantojuvenil de Barretos, Barretos Cancer Hospital, Coordenador do Programa da Aliança Amarte – St. Jude Global e Pesquisador CISPER, Barretos Cancer Hospital*

Introdução: O câncer constitui a primeira causa de morte por doença na faixa etária pediátrica nos países desenvolvidos e também nas capitais brasileiras. Estima-se que a cada ano no Brasil sejam diagnosticados mais de 138 casos de câncer por milhão de pessoas menores de 20 anos. Uma criança diagnosticada com câncer em um país desenvolvido tem 80% de chance de cura, enquanto outra diagnosticada em países de média e baixa renda, pode ter sua chance reduzida para até 20%. O CISPER - Câncer Infantil Sem Peregrinação é um grupo de pesquisa que se originou da preocupação em refletir e desenvolver pesquisas sobre a peregrinação de crianças e adolescentes com câncer até o diagnóstico e tratamento. O grupo desenvolve diversos desenhos de estudos, entre eles, a revisão sistemática. No campo da peregrinação em oncologia pediátrica, interpretar as informações e sistematizá-las é essencial para que se possa propor estratégias de enfrentamento do problema. Uma comunicação científica acessível consiste em fornecer informação com linguagem inclusiva a todos os atores envolvidos com no processo de resolução do problema. Uma das maneiras mais eloquentes de transmissão da informação é por meio de imagens e texto, como ocorre em um Atlas. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo de criação de um Atlas dos Fatores relacionados com o atraso no diagnóstico e tratamento de câncer em crianças e adolescentes a partir de revisões sistemáticas realizadas pelo CISPER. **Materiais e Métodos:** trata-se de estudo secundário de revisão sistemática cujo produto final desejado é a elaboração de um Atlas, cujo protocolo de desenvolvimento considera 8 dimensões: A) Análise de Conteúdo; B) Conceitos Éticos; C) Estruturação metodológica; D) Rastreamento de Editora; E) Web designer; F) Custos; G) Validação da linguagem e; H) Construção do Atlas. **Resultado:** foi desenvolvido um protocolo que considerando como

conteúdo os fatores descritos como relacionados com o atraso do diagnóstico e tratamento, tais como idade do paciente, tipo de câncer, distância do centro de tratamento e uso de tratamentos alternativos. Além disso, foram identificados seus respectivos locais de publicação ao redor do mundo e possíveis intervenções relacionadas a estes fatores de atrasos. Outra etapa desenvolvida é a criação de uma coleção de fotos de sinais e sintomas da doença, respeitando os aspectos éticos e legais. Foram feitas três reuniões com editores, com o Atlas aceito para publicação por uma delas. Foi realizada uma avaliação de viabilidade de custos e de execução. Para a validação da linguagem, um comitê será criado considerando acadêmicos e profissionais com e sem experiência na área de oncologia pediátrica. Um texto será criado a partir da análise conjunta das revisões, considerando elementos da comunicação científica acessível. A seguir será realizada a etapa de validação com outros profissionais convidados a ler o atlas e apontar dificuldades de compreensão, para reajuste do texto. **Conclusão:** A criação de um Atlas de Fatores relacionados com o atraso no diagnóstico e tratamento de câncer em crianças poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença o que poderá contribuir para melhorar a sobrevida dessas pessoas.

Palavras-chave: Atraso. Diagnóstico-Tratamento. Câncer Pediátrico. Atlas. Comunicação Científica.

Referências Bibliográficas:

ABELSON, Philip H. Scientific communication. **Science**, v. 209, n. 4452, p. 60-62, 1980.

BESLEY, John C.; TANNER, Andrea H. What science communication scholars think about training scientists to communicate. **Science Communication**, v. 33, n. 2, p. 239-263, 2011.

DOUEK, Ellis. Atlas of Pediatric Oncology. **Archives of Disease in Childhood**, v. 76, n. 4, p. 385, 1997.

FISCHHOFF, Baruch; SCHEUFELE, Dietram A. The science of science communication. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 110, n. supplement_3, p. 14031-14032, 2013.

HURET, Jean-Loup et al. O “Atlas de Genética e Citogenética em Oncologia e Hematologia” na internet e uma revisão sobre leucemias infantis. **Genética e citogenética do câncer**, v. 120, n. 2, pág. 155-159, 2000.

MUMME, Hope L. et al. Pediatric Single Cell Cancer Atlas: An Integrative Web-Based Resource for Single Cell Transcriptome Data from Pediatric Leukemias. **Blood**, v. 138, p. 3488, 2021.

SINNIAH, Davendralingam et al. (Ed.). Atlas of pediatric oncology. Arnold, 1996.

SKARIN, Arthur T. **Atlas of Diagnostic Oncology E-Book**. Elsevier Health Sciences, 2015.

VUJANIĆ, GM Atlas de Oncologia Pediátrica. **British Journal of Cancer**, v. 75, n. 9, pág. 1400, 1997.

EIXO TEMÁTICO Nº4: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A CONFECÇÃO DE ESTOMIAS INTESTINAIS: UMA PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCACIONAL

Autor Principal

Michele Cristina de Jesus – E-mail micheleenf.onco@gmail.com

Autores

Jacqueline da Silva Mendes¹

Antonio Fernando de Jesus Teixeira²

Raiany Santos Carvalho³

¹Hospital de Amor 1

Introdução: Diante o cenário de pacientes oncológicos com estomias intestinais, os profissionais de enfermagem devem estar atentos à complexidade das transformações ocasionadas após a confecção da estomia, notando-se a indispensabilidade da atuação do enfermeiro na prestação de cuidados, fundamentados pelo conhecimento sistematizado e holístico frente a promoção de educação em saúde e autocuidado dos pacientes, com o objetivo de auxiliar o indivíduo no processo de aceitação (DEMETRIO, 2019). Considerando a complexidade e o reduzido número de estudos encontrados abordando a temática, motivaram o início da pesquisa em maio de 2022, após a vivência de uma das participantes na assistência aos pacientes oncológicos no Hospital de amor no setor Estomaterapia.

Objetivo: A pesquisa tem o objetivo de comparar os benefícios da consulta pré-operatória do enfermeiro com pacientes oncológicos submetidos a confecção do coletor de fezes. Objetivando uma intervenção futura com a elaboração de uma cartilha educacional institucional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de campo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa terá análise comparativa dos dados coletados. O tamanho amostral calculado será de 84 pacientes, a coleta de dados começa em janeiro de 2023, através de um questionário próprio formulado com 23 questões. A busca inclui paciente que fizeram procedimento cirúrgico no ano vigente dentro do Hospital de Amor, sendo adultos com cognitivo preservado. O projeto foi aprovado no comitê de ética da instituição no dia 19 de outubro de 2022, CAAE: 64382022.1.0000.5437. **Resultados:** Em observação ao estudo que segue em desenvolvimento, nota-se que o consulta de enfermagem pré-operatória contribui de modo significativo para o alcance do autocuidado e adesão, minimizando a ansiedade e complicações no pós-operatório. **Conclusão:** Observa-se o reduzido número de pesquisas abordando a temática, portanto medidas devem ser tomadas para melhorar a adesão e autocuidado de pacientes oncológicos com estomias intestinais, afim de reduzir a ansiedade e impasses. A implementação de uma cartilha educacional possibilita uma educação em saúde para o paciente, família e profissionais que prestam o cuidado.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Estomia. Autocuidado. Oncológico. Educação Continuada em Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

DALMOLIN, A. et al. Ações educativas de enfermagem às pessoas com estoma intestinal de eliminação: revisão narrativa. **Saúde (Santa Maria)**, v. 46, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2236583443195>>.

CARVALHO, C. DA S.U DE. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, pág. 87-96, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2008v54n1.1765>>.

DEMÉTRIO, M.V. **Construção e validação do conteúdo do instrumento para avaliação clínica do paciente oncológico com estomia intestinal**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214727?show=full>>.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020 Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>.

MENDONÇA, R. DE S. et al. A Importância da Consulta de Enfermagem em Pré-operatório de Ostomias Intestinais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 4, pág. 431-435, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2007v53n4.1777>>.

SILVA, C. et al. Self-care competence of patients with an intestinal stoma in the preoperative fase. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. 18, p. 39–50, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.12707/riv18026>>.

SILVA, K. P et al. Autocuidado a luz da teoria de dorothea orem: Panorama da produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, p. 34043- 34060, 2021. Disponível em:> <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/27562>>.

SOBEST. **Estomias**. Disponível em: <<https://sobest.com.br/estomias/#>>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUZA, M. P. D. de; SANTOS, V. R.; VILELA, B. S.; PAULA, M. A. B. de. Artigo Original 1. **Revista Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/25>. Acesso em: 27 jul. 2022.

IBM Corp. Released 2020. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 27.0. Armonk, NY: IBM Corp.

PA Harris, R Taylor, R Thielke, J Payne, N Gonzalez, JG. Conde, Research electronic data capture (REDCap) – A metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support, *J Biomed Inform.* 2009 Apr;42(2):377-81.

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

GUIA INSPIRAR

MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO INSPIRAR: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS PERIGOS DO TABAGISMO PARA ADOLESCENTES ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO BRASIL

Autor Principal/Aluna

Rosa Aparecida da Cunha Ferreira¹ – rosa.acferreira@gmail.com

Orientador

Vinicius de Lima Vazquez^{1,2}

¹ Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Educação de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

² Faculdade de Ciências da Saúde Doutor Paulo Prata

Introdução: Cerca de 24 milhões de adolescentes com idades entre 13 e 15 anos são fumantes no mundo. A adolescência é a fase do desenvolvimento de maior risco para o início do tabagismo e também representa uma oportunidade para impedir o uso do tabaco. Mediante este cenário o Projeto InspirAR foi criado para promover o diálogo entre professores, estudantes e toda a comunidade escolar sobre os malefícios do tabaco na adolescência. **Objetivo:** A adolescência é a fase do desenvolvimento de maior risco para o início do tabagismo (PeNSE 2019). O projeto InspirAR foi criado para educar estudantes e toda a comunidade escolar sobre os malefícios do tabaco na adolescência. **Metodologia:** O “GUIA INSPIRAR: Manual de implementação do projeto InspirAR” foi desenvolvido para capacitar os docentes e coordenadores para implantação do Projeto. Capacitar professores e coordenadores sobre os malefícios do tabagismo, para a implantação do Projeto InspirAR nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental anos finais, por meio de um curso e plataforma online. O guia contém uma capacitação disponibilizada em ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle, composta por 02 módulos: 1- Tabaco: Por que falar sobre isso? Com os temas: A História do tabaco no Brasil e no mundo; Tabagismo na adolescência; Malefícios do tabaco à saúde. 2- Módulo 2- O InspirAR, que aborda os temas: Introdução ao InspirAR; Jogos, Jogos Sérios e Gamificação; O que é e como fazer Divulgação Científica; Como gravar vídeos com qualidade, utilizando o seu celular; Competências gerais e específicas da BNCC, relacionadas ao InspirAR. O produto está sendo testado na escola Estadual Valois Scortecchi e pelo CEFORP-Centro de Formação de Professores da cidade de Barretos-SP, contando com a participação de 10 professores da Área de Ciências. **Conclusão:** Espera-se que, por meio do Guia InspirAR, seja possível mobilizar as Secretarias Estaduais e Municipais dos estados onde o Hospital de Amor está inserido para implantação do Projeto InspirAR junto as escolas.

Palavras-chave: saúde; tabaco; adolescente; escola; educação; câncer

Referências Bibliográficas:

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Vital Strategies. The Tobacco Atlas**. Atlanta: 2018. Disponível em: <https://tobaccoatlas.org/>

AMERICAN LUNG ASSOCIATION. **Fact Sheet Teenage Tobacco use**. Retrieved June 21, 2018, from http://www.lungusa.org/tobacco/teenager_factsheet99.html

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf

DUARTE, Elisete; FURQUIM, Márcia. **Editorial PeNSE 2015**. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 21, supl. 1, e180001, 2018 .

FIGUEIREDO, Valeska Carvalho; TURCI, Silvana Rubano Barretto; CAMACHO, Luiz Antônio Bastos. **Controle do tabaco no Brasil**: avanços e desafios de uma política bem sucedida. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, supl. 3, 2017

GBD 2015 Tobacco Collaborators. **Smoking prevalence and attributable disease burden in 195 countries and territories, 1990-2015**: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. Lancet 2017;389:1885-906.

EIXO TEMÁTICO B: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

PROJETO CONSCIÊNCIA – AÇÕES EM SAÚDE PREVENINDO O CÂNCER E OUTRAS DOENÇAS

Autor Principal/Aluno:

Reginaldo Batista Chicalé¹ reginaldo.chicale@hospitaldeamor.com.br

Orientador: Vinicius de Lima Vazquez^{1,2}

¹ Núcleo de Educação em Câncer do Instituto de Educação de Ensino e Pesquisa do Hospital de Amor

² Faculdade de Ciências da Saúde Doutor Paulo Prata

Introdução: O projeto Consciência consiste na elaboração de um material prático, para auxiliar os docentes da educação básica, ou seja, ensino fundamental anos finais (Do sexto ao nono ano) no qual tem a perspectiva de fomentar e difundir a prevenção primária ao câncer e outras doenças, ajudando o professor a desenvolver esse tema, ao mesmo tempo trabalhando as habilidade e competências citadas no currículo paulista e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Justificativa:** Visto que o câncer no Brasil é um problema crescente de saúde pública, indiferente da classe social, etnia e religião, a unidade escolar se torna o ambiente ideal de aprendizado e compartilhamento de informações sobre prevenção, autocuidado, bem estar e hábitos saudáveis. Mas a dificuldade na inserção de conteúdo complementar com temas objetivos é grande pois devido a um currículo engessado do sistema escolar curricular tradicional isso se torna barreira. **Objetivo:** Criar um conjunto de materiais de apoio para professores, com linguagem pedagógica apropriada sobre prevenção, autocuidado e bem-estar, enfatizando a prevenção primária e cuidados de saúde com o foco nos alunos das escolas das redes públicas e privadas do ensino fundamental e ensino médio. **Métodos:** O trabalho consiste no desenvolvimento de vídeos explicativos com os seguintes temas; alcoolismo, tabagismo, alimentação saudável, atividade física, higiene pessoal, higiene bucal, proteção solar, vacinas e da célula ao câncer; com um manual orientativo para o professor com informações sobre metodologias ativas, sugestões de atividades e tabelas com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são desenvolvidas pelo projeto e o contato para dúvidas; e apostilas com texto adaptados como material de apoio para os vídeos. **Conclusão:** O projeto Consciência irá auxiliar o professor a trabalhar a prevenção primária dentro de seu conteúdo programático baseado no currículo paulista e na Base Nacional Comum Curricular, pois um adolescente consciente se tornará um adulto saudável em seu futuro.

Palavras-chave: saúde; prevenção; adolescente; escola; educação; câncer

EIXO TEMÁTICO Nº 1: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO E SAÚDE DO PROFESSOR

Autor Principal/Aluno:

Rocijane Maria Venceslau

rocijanecanella2018i9@gmail.com

Autores

Fabiana Ramos de Souza Ribeiro¹

¹Secretaria Municipal de Educação de Barretos

Introdução: Em todo o contexto histórico e desenvolvimento da educação e da profissão de professor, sua prática pedagógica pode sofrer haver consequências negativas, podendo acarretar diversos problemas de saúde, devido ao estresse em que o profissional pode estar exposto. Os sintomas e como pode ser identificada a Síndrome de Burnout, e as características dessa síndrome, para que assim se possa entender o como o professor deve lidar com toda sua prática pedagógica e ainda com o surgimento de alguns desajustes. Desse modo, o tema se justifica, pela busca do entendimento, de como minimizar situações para que evitar situações desgastante ao professor. **Objetivo:** Verificar sobre o quão é importante observar e cuidar da saúde do professor, pois muitos adquirem alguma síndrome no começo da carreira e também no decorrer dos anos, durante a prática pedagógica em sala de aula. Explicar quais as síndromes comuns o professor pode desenvolver, todo o seu contexto histórico, desde a descoberta até que pode ser caracterizado nos dias atuais. Será possível também mostrar também o trabalho e sua relação com a saúde do professor nos dias atuais. **Materiais e Métodos:** Pretende-se alcançar os objetivos, realizando pesquisa e estudos através do método de pesquisa bibliográfica, utilizando como apoio, materiais como livros, artigos publicados, entre outros. **Resultados:** Enfatiza-se que o docente, é um dos trabalhadores que podem ficar mais doentes, e propensos a desenvolver a síndrome de burnout, devidos o cansaço e também a pressão em seu trabalho, devido a vários fatores do ambiente escolar e também da dupla jornada de trabalho, sendo o estresse e o cansaço um dos fatores que ocasiona essa e entre outras doenças. **Conclusão:** Pode-se concluir que várias profissões estão propensas a ter estresse no trabalho, devido à pressão e também as más condições, pode ser um dos fatores que ocasiona doenças físicas e emocionais.

Palavras chaves: Saúde. Doença. Professor. Educação. Síndrome de Burnout.

Referências Bibliográficas:

CARLOTTO, M.S. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. 2002.

PINOTTI, Sonia Aparecida Gonçalves. Stress no professor: fontes, sintomas e estratégias de controle. **Revista Uniara**, Araraquara: Centro Universitário de Araraquara. 2005/2006.

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA “CASA ABERTA À SAÚDE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosimeire Ferreira Mendes¹ – rosimeiremendes@facisb.edu.br

Luana Ferreira Furtani¹

Eduardo Marcelo Cândido¹

¹*Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata*

Introdução: Na sociedade contemporânea, os conhecimentos, quando contextualizados socialmente, podem tornar-se recursos formativos importantes na formação do cidadão. Levando-se em consideração que os estudantes da educação básica estão em processo de formação e conhecimento, a Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos- FACISB desenvolve desde 2014 o programa “Casa Aberta à Saúde”. O programa consiste em visita orientada oferecida às escolas de educação básica de Barretos e região. Por meio desse programa, a escola interessada entra em contato com a FACISB e reserva dia e horário que tem interesse em visitar a instituição informando o número de alunos e série que estão cursando. Além do tour que é oferecido nas dependências da IES (Instituição de Ensino Superior) é solicitado à escola visitante que informe algum tema específico na área da saúde que tenha interesse que seja desenvolvido no dia da visita. Ao receber a demanda, a IES se organiza para o desenvolvimento da atividade contando para isso com a participação de professores e alunos da faculdade. Nesse ano, foi acrescentado na programação do “Casa Aberta à Saúde” a orientação sobre RCP (Reanimação Cardiorrespiratória) no formato de conferência e prática em bonecos/manequins como forma de disseminar o conhecimento da massagem que pode salvar vidas. **Objetivo:** Oportunizar aos estudantes da educação básica conhecerem as instalações de uma faculdade de medicina, ampliando o conhecimento na área da saúde através de visita orientada. **Materiais e Métodos:** Os dados apresentados desse relato de experiência foram obtidos por meio de relatórios institucionais da FACISB, disponibilizados para essa finalidade e da vivência e acompanhamento do programa descrito de 2014 à atual. **Resultado:** Verificou-se que desde a implantação do programa “Casa Aberta à Saúde” até junho de 2022 a FACISB recebeu a visita de mil e vinte (1.020) estudantes, sendo a maioria do II Ciclo do Ensino Fundamental. O número maior de visitantes está representado por escolas de Barretos, seguido por escolas de Guaíra, Colina, Jaboticabal e Olímpia, respectivamente. Os temas mais solicitados pelas escolas e que foram desenvolvidos pela IES nas visitas são referentes a anatomia do corpo humano, sistemas do corpo humano e orientação profissional. Ressalta-se que a implantação da orientação em RCP tem sido considerada relevante pelos professores e estudantes das escolas da rede básica, que manifestaram sugestão para que essa atividade fosse estendida aos professores da rede municipal de ensino como conteúdo das reuniões de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo). **Conclusão:** A FACISB por meio do programa “Casa Aberta à Saúde” busca auxiliar na disseminação de conhecimento em saúde aos estudantes da educação básica e oportunizar acesso às instalações da faculdade. O programa tem recebido um bom retorno por parte das pessoas que participam (público externo e comunidade acadêmica) e vem se aprimorando com mais atividades na sua programação.

Palavras-chave: Saúde na escola. Educação em saúde. Promoção da saúde. Faculdade de Medicina. Ações de saúde.

BARROS, José Augusto C. **Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?** Saúde e Sociedade, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, dez. 2007.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRAMBILLA, Daiane Kutzepa; KLEBA, Maria Elizabeth, MAGRO, Márcia Luíza Pit Dal. **Cartografia da implantação e execução do programa saúde na escola (PSE): Implicações para o processo de desmedicalização.** Educação em Revista v. 36, 2020.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 25, 1207- 1227, 2015.

DOS SANTOS, Elis Souza. **“Os materiais pedagógicos do Programa Saúde na Escola - PSE e a abordagem didática interseccional dos eixos raça e gênero sobre gravidez na adolescência na escola”.** XIX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. (2018).

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. **Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa.** Saúde em Debate, v. 42, p. 773-789, 2018.

EIXO TEMÁTICO Nº: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

UTILIZAÇÃO DA MATEMÁTICA NA ENFERMAGEM E SUAS LACUNAS: RECORTE DA EXPERIÊNCIA ANO 2021 INDISPENSÁVEL PARA O CURSO TÉCNICO ENFERMAGEM

Autor principal

Vanessa Cristina Sossai Camilo – vcossai@hotmail.com

Autores

Guilherme de Souza Vieira Alves 1

Centro Paula Souza- Etec Coronel aphael Brandão- Barretos 1

Introdução: Em nosso Cenário da educação Básica, nos deparamos com lacunas de aprendizagem, existentes na formação discente e que durante o período Pandêmico se intensificou, a matemática se destaca no seu contexto em suas operações, onde é de suma importância em diversas disciplinas na formação técnica em enfermagem. Realizamos anualmente junto aos discentes uma análise de lacunas para melhor direcionamento educacional, para esse momento realizamos recorte do semestre de 2021, observa-se grande dificuldade na resolução dos cálculos necessários para efetiva dosagem de medicação, trazendo insegurança, os levando até em pensar em desistir da sua formação, dificuldade essa que se intensificou no retorno nas atividades presenciais. Se fez necessário um olhar docente para esse contexto, sugerindo-se melhorias em relação a lacuna na resolução dos cálculos de matemática, o que já havíamos observado e apresentado em 2018 e lançado um projeto do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Para 2021 mediante a urgência e necessidade de um olhar mais rápido e resolutivo, optamos pela aplicação de aulas práticas da temática durante as disciplinas que envolvem cálculos de medicação e revisões pelos docentes durante os estágios supervisionados, garantindo o aprendizado e a realização das técnicas de administração de medicamentos e fluídos de forma assertiva. **Objetivo:** Levar discente a se motivar através apoio na resolução das lacunas relacionada a matemática em curso de formação técnica na teórica e prática por estratégias significativas garantindo a qualidade do ensino e segurança na execução de administração de medicações entre outros. **Materiais e métodos:** A utilização do espaço da sala de aula de forma prática alencada a diversas disciplinas uma vez que as operações de matemática não faz parte do plano de ensino, se torna importante agregando o conhecimento necessário, minimizando possibilidades de erros na prática, e sempre que se fizer necessário a retomada do aprendizado, redobrando atenção docente nesse processo educacional, sendo o discente capaz de realizar de forma adequada o preparo e administração de medicações prescritas aos clientes. **Resultados:** Em análise, todo o processo transcorreu de forma positiva, sendo necessário alguns ajustes, e o lançamento de novas propostas para o próximo semestre, se firmando que essa estratégia deve permanecer dentro da formação de nossos alunos e nós docentes devemos ser protagonistas em fazer a diferença no aprendizado. **Considerações finais:** Ao se deparar com lacunas relacionadas ao aprendizado independente em qual fase educacional que o discente se encontra em formação, especificamente no Curso em Enfermagem, o qual lidamos com vidas, o olhar de toda equipe envolvida deve ser de sempre ser de apoio e trazer formas diversificadas e contínuas para nosso discente. **Conclusão:** A dificuldade na resolução de cálculos já era observada na formação

técnica em enfermagem mesmo antes da pandemia, observamos que para esse momento, se faz necessário não deixarmos que estratégias inovadoras e qualquer forma educacional de auxiliar na resolução de lacunas não seja utilizada, cabendo ao educador ser protagonista do sucesso do aprendizado.

Palavra-chave: Matemática. Enfermagem. Lacunas. Aprendizado

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União. 1º de abril de 2013. Acesso em: 11 de Nov. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Ministério da Educação (BR). Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2001.

COSTA, D. A. CABRAL, K. B. et al: **ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**, Revista Científica da escola Estadual de saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”.v. 6 n. 3 (2020).

EIXO TEMÁTICO Nº: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ORIENTAÇÕES E PREVENÇÃO: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SOBRE CÂNCER DE MAMA AO APRENDIZADO OFERTADOS AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autor principal:

Vanessa Cristina Sossai Camilo – vcossai@hotmail.com

Autores;

Guilherme de Souza Vieira Alves 1

Centro Paula Souza- Etec Coronel Raphael Brandão- Barretos 1

Introdução: O presente estudo analisa a percepção de um grupo de discentes de curso técnico em enfermagem, em relação a orientações ofertadas para alunos do ensino médio relacionado a prevenção e cuidados relacionados ao câncer de mama. Foi realizado para o momento o preparo de conhecimento das alunas, preparo e organização dos materiais como bonecos mamas educativas com nódulos e panfletos para as palestras. **Objetivo:** Levar conhecimento relacionado a prevenção e cuidados sobre o Câncer de mama para alunos do ensino médio temática de grande importância o qual ao ser trabalhada no ambiente escolar traz possibilidades aos alunos de compartilhar os conhecimentos recebidos para seus familiares e comunidade, levando os discentes a motivar-se o quanto é importante ser protagonista do conhecimento e poder levar para diversas populações. **Materiais e métodos:** Participaram desta pesquisa 15 alunas do curso técnico em enfermagem oriundas da escola pública estadual paulista que já se encontram em fase de estágio supervisionado, levando orientação no pátio escolar para alunos do ensino médio ofertando conhecimento com auxílio de bonecos, mamas didáticas e panfletos, espaço para dúvidas e compartilhamento de conhecimentos da vida diária dos alunos. **Resultados:** Em análise para com os discentes todo o processo foi transformador os intensificando em relação a busca de informações a e aprimoramento de seus conhecimentos, para os alunos do ensino médio, o qual recebemos muitos elogios e solicitações de mais eventos como esse para o próximo semestre não podendo deixar de lado o trabalho em equipe de escuta protagonizando o compartilhamento de conhecimentos no aprendizado. **Considerações finais:** Ao se deparar com situações os quais os discentes podem e devem ser envolvidos no contexto educacional como protagonistas, se faz necessário valorizar esse aprendizado e esse momento de formas diversificadas para nossos discentes de forma prazerosa. **Conclusão:** O apoio docente em levar os discentes a serem protagonistas de conhecimentos a comunidade de forma direcionada, faz com que eles se sintam parte de todos esse contexto com a comunidade, os incentivando a buscar conhecimento cada vez mais para sua formação com estratégias inovadoras.

Palavra-chave: Prevenção. Aprendizado. Enfermagem. Câncer de mama

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT ROMEIRO, F.; MARIA BOTH, L.; CÂNDIDA DE AGUIAR MACHADO, A.; LAWRENZ, P.; KERN DE CASTRO, E. O Apoio Social das Mulheres com Câncer de Mama: Revisão de Artigos Científicos Brasileiros. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. DOI: 10.20435/pssa.v4i1.122. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/122>. Acesso em: 18 nov. 2022.

DE AZEVEDO MONTEIRO CAVALCANTE, S. .; BARBOSA DA SILVA, F. .; VILANOVA MARQUES, C. A. .; NÍGLIO DE FIGUEIREDO, E. .; RIVERO DE GUTIÉRREZ, M. G. . Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 59, n. 3, p. 459–466, 2013. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n3.515. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/515>. Acesso em: 18 nov. 2022.